

**A ESTRATÉGIA DO SEBRAE E OS FATORES DE SUCESSO E MORTALIDADE PRECOCE
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CONFORME A LITERATURA E VISÃO DOS
GESTORES E CONSULTORES**

SUZANNE DOS ANJOS VALCÁCIO

susi_valcacio@hotmail.com

ANDRÉ RICARDO REIS COSTA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

andre_costa@usp.br

CARLA MACEDO VELLOSO DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

pitalex@gmail.com

SILVIA ELAINE MOREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

semoreira@hotmail.com

A ESTRATÉGIA DO SEBRAE E OS FATORES DE SUCESSO E MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CONFORME A LITERATURA E VISÃO DOS GESTORES E CONSULTORES

SEBRAE'S STRATEGY AND THE FACTORS OF SUCCESS AND EARLY MORTALITY OF MICRO AND SMALL COMPANIES ACCORDING TO THE LITERATURE AND VISION OF MANAGERS AND CONSULTANTS

As micro e pequenas empresas representam, hoje, uma das maiores ferramentas para o crescimento econômico de um país. Nas últimas décadas, tanto no Brasil como em outros países, os pequenos negócios possuem uma representatividade significativa no ramo empresarial, proporcionando crescimento econômico, competitividade e geração de empregos. Dessa forma, com o crescimento desse ramo específico no âmbito empresarial, instituições para apoio e auxílio têm se fortalecido, entre eles se destaca no Brasil o Sebrae, que é uma instituição de apoio às Micro e Pequenas Empresas. No entanto, nos últimos anos a taxa de mortalidade têm sido crescente no Brasil, embora o mesmo esteja entre os países que possui a maior taxa de empreendedorismo do mundo. O objetivo da presente pesquisa é analisar a conformidade da estratégia do Sebrae para mitigar a mortalidade e incentivar o êxito dos pequenos negócios à literatura científica, além de apontar os fatores de mortalidade e êxito das micro e pequenas empresas, identificando os pontos consensuais e divergentes na literatura brasileira e internacional. Também, há que comparar a estratégia do Sebrae com as contribuições da literatura. Após a revisão da literatura observou-se que existem divergências quanto à literatura brasileira e internacional, além dos métodos, nomenclaturas entre outros aspectos característicos das mesmas. Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, pois será feita análise da literatura e documentos internos do Sebrae, além de levantamento de dados com a perspectiva de gestores e consultores da instituição. O tema é uma questão demasiadamente discutida na literatura e possui extrema relevância para o ramo empresarial e econômico, visto que as micro e pequenas empresas podem ajudar a sustentar a economia de um país em tempos de crise financeira.

Palavras-chaves: micro e pequenas empresas, mortalidade, estratégia.

How micro and small businesses today represent one of the greatest tools for a country's economic growth. In recent decades, in Brazil and in other countries, small businesses are a significant representation in the business sector, providing economic growth, competitiveness and job creation. Thus, with the growth of the specific branch in the business sector, institutions for support and assistance have strengthened, among them stands out in Brazil the Sebrae, which is an institution to support Micro and Small Companies. However, in recent years the mortality rate has been increasing in Brazil, despite being among the countries with a higher rate of entrepreneurship in the world. The objective of the present study is to analyze the conformity of the Sebrae strategy to mitigate mortality and encourage the success of small businesses in the scientific literature, as well as to point out the factors of mortality and success of micro and small enterprises, identifying the consensual and divergent points in the Brazilian and international literature. In addition, it is necessary to compare a Sebrae strategy with the contributions of the literature. After a review of the literature it was observed that there are divergences regarding the Brazilian and international literature, besides the methods, nomenclatures among other characteristics of its subtitles. This is qualitative and quantitative research, since it is done analyzes the literature and internal documents of the Sebrae, in addition to data collection with a perspective of managers and consultants of the institution.

The issue is an issue that is overly discussed in the literature and is of extreme relevance to the business and economic sector, since how micro and small businesses can help sustain a country's economy in times of financial crisis.

Keywords: micro and small enterprises, mortality, strategy.

1.INTRODUÇÃO

O empreendedorismo emergiu mundialmente atuando como um fator inovador para o crescimento econômico de um país. Atualmente o Brasil está como um dos primeiros países com a maior taxa de empreendedorismo do mundo. (Alves, 2015). Em consequência, o avanço na abertura de pequenos negócios tem proporcionado um crescimento significativo na economia do país, gerando empregos, competitividade no mercado, dinâmica na economia trazendo abrangência para o segmento. (Alves, 2015)

Até certo momento, os micro e pequenos empresários constituíam os empreendimentos devido a situação de desemprego. Contudo, as novas oportunidades de negócios e demandas por novos produtos inscreveram os principais motivos para a abertura de novos empreendimentos nos últimos anos (Sebrae, 2014)

De qualquer forma, os micro e pequenos empresários expressam necessidade por capacitação para experimentar criatividade e habilidade de inovação para o êxito dos empreendimentos (Sebrae, 2016).

Para tanto, órgãos governamentais ofertam soluções aos microempresários para a gestão das empresas em diversos aspectos, desde o plano de negócios à obtenção de recursos (Sebrae, 2016)

No Brasil, o Sebrae é a instituição de maior relevância no auxílio aos micro e pequenos empresários (Alano,2014). Porém, diversos autores apontaram que a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil é persistente. Em 2014, 76,6% das micro e pequenas empresas sobreviveram com até 2 anos de atividade. Sendo a taxa de mortalidade 23,4% nos primeiros dois anos (SEBRAE, 2016).

Diante desse fenômeno, diversas pesquisas brasileiras e internacionais apreciaram as causas da mortalidade e/ou sucesso das micro e pequenas empresas. Autores apontaram os fatores de sucesso ou fracasso dos micro e pequenos negócios.

Portanto, identifica-se a seguinte questão de pesquisa: **Até que ponto a estratégia do Sebrae para mitigar a mortalidade e incentivar o êxito das micro e pequenas empresas está em conformidade às contribuições da literatura?**

Para responder à questão de pesquisa, pretende-se, de modo geral, analisar a conformidade da estratégia do Sebrae para mitigar a mortalidade e incentivar o êxito dos pequenos negócios à literatura científica.

Especificamente, pretende-se apontar os fatores de mortalidade e/ou êxito das micro e pequenas empresas, apontando os pontos consensuais e divergentes na literatura brasileira e internacional. Também, há que comparar a estratégia do Sebrae com as contribuições da literatura. Por fim, pretende-se demonstrar, por meio de questionário, o engajamento dos gestores e consultores da unidade do Sebrae-AM quanto à estratégia da instituição e as contribuições da literatura.

A pesquisa justifica-se pela necessidade da contribuição da literatura e da visão dos consultores e gestores quanto ao apoio e informação que o Sebrae oferece as Micro e Pequenas Empresas e assim obter o êxito tão almejado, identificando fatores relevantes de mortalidade.

A presente pesquisa será dividida em cinco seções, a partir da introdução, com o relato da questão condutora da pesquisa, objetivos gerais e específicos, assim como a justificativa do tema. Logo após, será apresentado o referencial teórico contendo a contribuição dos autores sobre o tema, seguido pela metodologia que será utilizada para elaboração da pesquisa, a análise de dados e finalizando com as referências para a elaboração desta.

2.REVISÃO DE LITERATURA

Lima (2001) afirma que dentro de um país pode-se identificar diferentes definições nos níveis federal, estadual e municipal, além de grupos de apoio e instituições governamentais criarem suas próprias definições para as microempresas. Segundo Leone (1991), há critérios quantitativos (faturamento), qualitativos (nº de empregados) e mistos para definir as micro e pequenas empresas, apreciando aspectos econômicos e sociais.

Quanto à nomenclatura a literatura brasileira utiliza o termo *Micro e Pequenas Empresas* (MPE), enquanto a literatura internacional faz uso do termo *Small and Medium Enterprises* (SME), que traduzindo significa *Pequenas e Médias Empresas*.

Atualmente, a legislação brasileira usa o faturamento para definir quais são as micro e pequenas empresas. A lei define como microempresas as sociedades empresárias que inscrevem receita bruta de no mínimo R\$ 360.000,00. E, no intervalo de R\$ 360.000,00 a R\$ 3.600.000,00 nomeia-se a sociedade como de pequeno porte.

As diversas pesquisas realizadas tanto no âmbito internacional como no Brasil distinguem pelas suas perspectivas com relação à sobrevivência das micro e pequenas empresas.

Com relação aos resultados, a metodologia utilizada em outros países contrasta com o Brasil, onde as pesquisas através de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF) analisam empresas brasileiras com e sem empregados, enquanto em outros países são analisadas empresas empregadoras, ou seja, com pelo menos 1 empregado.

Portanto, as pequenas e médias empresas no âmbito internacional, a exemplo dos Estados Unidos, demonstram ter índices maiores de sobrevivência em empresas com até dois anos de existência sendo 77,4%, em contraste com as empresas instaladas no Brasil, que apontam índices em um nível compatível de 76,6% (Sebrae, 2016).

Durante o período da revolução industrial até o final dos anos de 1970, as micro e pequenas empresas demonstravam uma produtividade ineficiente, ao passo que somente as grandes empresas constituíam avanço na economia. (PUGA, 2002)

Contudo, no início dos anos de 1980, as PME's (Pequenas e Médias Empresas) expressaram relevância na economia através do seu desempenho e avanço tecnológico, em contraste com as grandes empresas, que contemplavam um novo cenário com redução de empregos e fechamento de estabelecimentos. (PUGA, 2002)

Já no Brasil, a História das pequenas e médias empresas remete à atividade produtiva do período colonial, e desde então inscreveu relevância à economia brasileira. Hoje, a produção das micro e pequenas empresas correspondem a 27% do PIB. (DE SOUZA; MACHADO; OLIVEIRA, 2007; SEBRAE, 2016)

Em certo momento, o governo compreendeu a relevância do setor de micro e pequenas empresas para a produção econômica e geração de empregos. Posteriormente a Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro 2006 foi criada e prestou tratamento diferenciado às microempresas nos setores trabalhista, tributário, administrativo, previdenciário e creditício.

No entanto, o Brasil é um dos países que vem sofrendo com a mortalidade precoce das pequenas e médias empresas. Em pesquisas realizadas em diversos países, autores apontam fatores relevantes para o sucesso ou a mortalidade das micro e pequenas empresas.

Quadro 1 -Resumo da visão dos autores: literatura nacional e internacional (continua)

A visão dos autores para o sucesso das micro e pequenas empresas	
Autor	Resumo
BROUTHERS (2015)	Pesquisa de mercado externo e fortes orientações empresariais.
KRAUS (2012)	Comportamento proativo e caráter inovador contribui positivamente para o desempenho das PMES durante a crise econômica.
ALVES (2013)	Relevância à informação contábil para a tomada de decisão.
SEBRAE (2016)	Aderência ao simples nacional
OLEIRO (2007)	Escolha do negócio a ser empreendido
	Política e estratégia de compra e venda
	Contabilidade financeira/gerencial
BONACIM (2009)	Aumento do capital de giro
	Maiores investimentos de recursos financeiros na empresa
	Medidas para diminuir a inadimplência
	Planejamento tributário
FERREIRA (2012)	Formulação de estratégias
CARNEIRO (2005)	Consultoria Especializada em Gestão pelo contador
MIZUMOTO (2008)	Preparação prévia antes de abrir o negócio
	Capital social (existência de pessoas na família com negócios similares)
	Práticas gerenciais (antecipar acontecimentos e a procura por informações relevantes)

Quadro 1 -Resumo da visão dos autores: literatura nacional e internacional (conclusão)

A visão dos autores para o sucesso das micro e pequenas empresas	
Autor	Resumo
OLIVEIRA (2016)	Práticas gerenciais e de empreendedorismo.
PEREIRA (2009)	Planejamento, tomada de decisão e Inovação.
Fatores determinantes para a mortalidade das micro e pequenas empresas	
FERREIRA (2008)	O empreendedor apresenta baixo nível de escolaridade, falta de competência na gestão e pouca experiência.
	Falta de qualidade nos produtos e serviços e falta de inovação.
	Falta de planejamento estratégico.
OLEIRO (2007)	Falta de gerenciamento (A empresa não faz uso das informações contábeis no gerenciamento das suas atividades)
BONACIM (2009)	Falta de um planejamento prévio
	Escassez de linha de crédito
	Baixa demanda de produtos e serviços
	Elevada carga tributária
SANTINI (2015)	Falta de clientes
	Falta de capital de giro
	Localização Inadequada
NASCIMENT O (2013)	Falta de capacitação e incompetência gerencial
	Falta de estratégia e conhecimento do mercado
	Falta de mão-de-obra qualificada
	Falta do plano de negócios
	A dificuldade do acesso ao crédito

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No Brasil inúmeros órgãos de apoio aos pequenos negócios foram estabelecidos. Um deles, no entanto, apresenta extrema relevância para as micro e pequenas empresas.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Em uma pesquisa feita no ano de 2016, o Sebrae avaliou taxas de sobrevivência e mortalidade no Brasil, tomando por base empresas constituídas no ano de 2012 e avaliadas no período de dois anos. Dessa maneira foi possível identificar uma taxa de 76,6% de sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil, enquanto a mortalidade obteve uma queda de 45,8% para 23,4%.

Entretanto, um estudo feito com empresas constituídas em 2014 garante que mais de 600 mil empresas estariam fechando até o final de 2016, uma realidade inferior ao estudo apontado em 2012. Entre os motivos para a crescente taxa de mortalidade destaca-se a elevada carga tributária e a falta de crédito para os empreendedores.

No Amazonas, dados retirados da Jucea, apontam que no ano de 2016 foram registradas 4.693 empresas, e isso representa uma redução de 7,8%, comparando-se com anos anteriores. Entretanto, 5.900 empresas foram extintas no ano de 2016 o que representa um aumento de 49,2% frente a anos anteriores.

Tais acontecimentos refletem na pesquisa feita em 2016, onde a taxa de sobrevivência no Brasil é de 76,7%, enquanto no Amazonas é de 67%, ocupando a última posição no ranking dos Estados. Problemas como a informalidade dos negócios, infraestrutura, acesso à internet (pequenos negócios na área digital), têm se destacado como principais fatores da mortalidade no Amazonas.

No momento, é possível descrever a estratégia do Sebrae a partir dos artigos de Pereira *et al* (2016) e Ralio *et al* (2015). Segundo Pereira *et al* (2016), o auxílio através do recurso digital aprecia ampliação bem como a internacionalização das PME's e a competitividade no mercado. Em pesquisa aplicada pelo Sebrae Maringá mediante o Projeto Negócios Digitais, propôs fornecer informações por meio de cursos, palestras, workshops e consultorias individuais inscrevendo vantagens quanto a informações da empresa no modo digital, acesso de dados da empresa em tempo real, encontro com pessoas e organizações de qualquer parte do mundo e trabalho em grupos virtuais.

Aplicando entrevista com gestores do projeto de três empresas, o resultado apontou que os participantes demonstram interesse em estratégias e ferramentas aplicadas no meio digital, contudo a falta de recurso financeiro e tempo prolongam esse processo.

Também Ralio *et al* (2015), propôs uma análise dos procedimentos, atuação e participação do Sebrae no fortalecimento das micro e pequenas empresas, desde o seu surgimento até os dias atuais.

A análise articulou-se por meio de entrevistas com funcionários, consultores e ex-presidentes da instituição sendo possível identificar os principais resultados, sendo eles: proporcionar técnicas de gestão e treinamento, participação em eventos, preparação para exportação, consultoria especializada e articulação junto ao meio político.

Portanto, a pesquisa esclareceu a estrutura da instituição descrevendo o papel relevante da consultoria para as PME's, formalização e fortalecimento dos pequenos negócios, além de intermediar os interesses do governo aos interesses dos pequenos empresários.

3.METODOLOGIA

3.1 Classificação de pesquisa e tratamento de dados

Classifica-se a presente pesquisa conforme a taxonomia de Beuren e Raupp (2010). Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa descritiva. Pois, relacionou características de uma organização às contribuições da literatura. Quanto aos procedimentos, destacam-se os aspectos documentais e bibliográficos, pois o relato acerca da estratégia do Sebrae ocorreu com base nos documentos internos da instituição. E, arrolaram-se as contribuições da literatura mediante análise bibliográfica. Em destaque, um *survey* com os consultores e gestores permitiu analisar se estratégia do Sebrae está conforme a literatura e mesmo se há aspectos relevantes às micro e pequenas empresas não presentes na literatura localizada.

Por fim, sublinha-se o perfil qualitativo e quantitativo da abordagem da questão de pesquisa. Pois, será feita análise da literatura e documentos internos do Sebrae, além de levantamento de dados com a perspectiva de gestores e consultores da instituição.

Em detalhes, enumeraram-se, a cada artigo, os fatores de sucesso e mortalidade das micro e pequenas empresas, segregando entre essas duas perspectivas. Houve destaque aos fatores que, nas pesquisas brasileiras, são consensuais.

Depois, mediante leitura dos documentos e relatórios internos do Sebrae, foi possível sintetizar a estratégia da instituição. Por fim, com base nos pontos conforme a literatura, há o *survey*, com questionário semiestruturado, aos consultores e gestores do Sebrae que experimentam relacionamento com os micro e pequenos empresários. Os dados foram manipulados com estatística descritiva básica com os *softwares Esurveycreator* e *Microsoft Excel*.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Descrição da estratégia do Sebrae-AM

O planejamento estratégico é um instrumento para direcionar, organizar e controlar uma empresa, bem como minimizar suas deficiências e promover a eficiência (SEBRAE,2016).

Logo, a administração estratégica pode, avaliando o ambiente em que está inserido, constatar os fatores que podem gerar a mortalidade ou o sucesso nas Micro e Pequenas Empresas.

O plano estratégico do Sebrae consiste na missão de promover a competitividade e o desenvolvimento dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional. Além disso, o Sebrae apresenta uma visão de futuro que implica em ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a formação de um país mais justo, competitivo e sustentável.

Por fim, o Sebrae apresenta perspectivas com o objetivo estratégico de ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente, além de potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios e promover a educação e cultura empreendedora.

4.2 A opinião dos gestores quanto aos fatores de sucesso

O questionário semiestruturado organizou-se da seguinte forma:

As questões de 1 a 4 direcionaram o respondente a avaliar os fatores de sucesso e mortalidade, descrito pelos autores, em uma escala de 1 a 5 quanto ao grau de relevância. Enquanto as questões 5 e 6 direcionava-os a discorrer sobre algum outro fator que em sua perspectiva apontava relevância para o sucesso ou mortalidade para as micro e pequenas empresas e se as estratégias do Sebrae têm atendido a esses fatores.

Para melhor análise da questão, os resultados foram divididos conforme o grau de conformidade com a estratégia do Sebrae. O questionário foi criado a partir do *software esurveycreator* e o link para responder a pesquisa foi enviado via e-mail aos participantes, sendo estes 32 respondentes da unidade do Sebrae-AM.

Na presente pesquisa observou-se primeiramente os fatores que apresentam relevância para o sucesso das micro e pequenas empresas. Cabe ressaltar que 70% dos respondentes entrou em consenso quanto ao grau de relevância dos fatores para a sobrevivência dos pequenos negócios. O quadro abaixo demonstra essa percepção.

Quadro 2 – Grau de relevância quanto aos fatores de sucesso.

Escala		Fatores de sucesso	Média
Muito relevante		Pesquisa de mercado externo e fortes orientações empresariais.	4,78
		Planejamento, tomada de decisão e Inovação.	4,75
		Comportamento proativo e caráter inovador.	4,72
		Preparação prévia antes de abrir o negócio	4,72
		Escolha do negócio a ser empreendido	4,71
Relevante		Política e estratégia de compra e venda	4,56
		Contabilidade financeira/gerencial	4,5
		Formulação de estratégias	4,5
		Práticas gerenciais e de empreendedorismo.	4,47
		Práticas gerenciais (antecipar acontecimentos e a procura por informações relevantes)	4,34
		Relevância à informação contábil para a tomada de decisão.	4,31
		Medidas para diminuir a inadimplência	4,26
Pouco relevante		Planejamento tributário	4,25
		Aumento do capital de giro	4,06
		Consultoria Especializada em Gestão pelo contador	4
		Maiores investimentos de recursos financeiros na empresa	3,9
		Aderência ao simples nacional	3,75
	Capital social (existência de pessoas na família com negócios similares)	3	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em seguida, o resultado da análise observou que os dados apontados pelos respondentes não estão em total concordância com a estratégia do Sebrae, visto que os fatores considerados relevantes para os consultores estão sendo pouco aplicados enquanto os que são considerados pouco relevantes estão sendo bastante aplicados.

Dessa maneira a maioria dos fatores que deveriam estar sendo ponto de atenção para a sobrevivência das micro e pequenas empresas não correspondem a tal expectativa. O quadro abaixo demonstra essa divergência entre o que foi considerado pelos respondentes e a estratégia do Sebrae.

Quadro 3 – Conformidade com a estratégia do Sebrae

(Continua)

Escala		Fatores	Média	Diferença
Muito relevante	Aplica Pouco	Pesquisa de mercado externo e fortes orientações empresariais.	4,78	1,09

Quadro 3 – Conformidade com a estratégia do Sebrae

(Conclusão)

Escala		Fatores	Média	Diferença	
Relevante		Planejamento tributário	4,25	0,88	
Muito relevante		Comportamento proativo e caráter inovador.	4,72	0,84	
Relevante		Política e estratégia de compra e venda	4,56	0,81	
Relevante		Contabilidade financeira/gerencial	4,5	0,81	
Relevante	Aplica	Formulação de estratégias	4,5	0,78	
Muito relevante		Escolha do negócio a ser empreendido	4,71	0,77	
Relevante		Medidas para diminuir a inadimplência	4,26	0,77	
Relevante		Relevância à informação contábil para a tomada de decisão.	4,31	0,63	
Pouco relevante		Aumento do capital de giro	4,06	0,61	
Pouco relevante		Consultoria Especializada em Gestão pelo contador	4	0,56	
Muito relevante		Planejamento, tomada de decisão e Inovação.	4,75	0,53	
Pouco relevante		Aplica muito	Maiores investimentos de recursos financeiros na empresa	3,9	0,35
Muito relevante			Preparação prévia antes de abrir o negócio	4,72	0,31
Relevante			Práticas gerenciais (antecipar acontecimentos e a procura por informações relevantes)	4,34	0,25
Relevante	Práticas gerenciais e de empreendedorismo.		4,47	0,22	
Pouco relevante	Aderência ao simples nacional		3,75	0,22	
Pouco relevante	Capital social (existência de pessoas na família com negócios similares)		3	0,13	

Fonte: Elaborados pelos autores, 2017.

4.3 A opinião dos gestores quanto aos fatores da mortalidade

Quanto a análise da mortalidade, vale ressaltar que aproximadamente 80% dos respondentes consideram que tais fatores apresentam máxima relevância para a mortalidade dos pequenos negócios. A falta de estratégia, de conhecimento de mercado, a falta de planejamento prévio, a falta de gerenciamento, estão entre os principais fatores considerados pelos respondentes.

Quadro 4 – Grau de relevância quanto aos fatores de Mortalidade.

(Continua)

Escala	Fatores	Média
	Falta de estratégia e conhecimento do mercado	4,66

Quadro 4 – Grau de relevância quanto aos fatores de Mortalidade.

(Conclusão)

Escala	Fatores	Média
Muito relevante	Falta de planejamento estratégico.	4,66
	Falta de um planejamento prévio	4,66
	Falta de gerenciamento (A empresa não faz uso das informações contábeis no gerenciamento das suas atividades)	4,59
	Falta de qualidade nos produtos e serviços e falta de inovação.	4,56
Relevante	Falta de capacitação e incompetência gerencial	4,5
	Falta de clientes	4,44
	Falta do plano de negócios	4,39
	Elevada carga tributária	4,38
	Baixa demanda de produtos e serviços	4,32
	Localização Inadequada	4,23
	Falta de mão-de-obra qualificada	4,22
Pouco relevante	Falta de capital de giro	4,13
	A dificuldade do acesso ao crédito	4
	O empreendedor apresenta baixo nível de escolaridade, falta de competência na gestão e pouca experiência.	3,84
	Escassez de linha de crédito	3,75

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Quanto à estratégia do Sebrae, evidencia-se que o mesmo não tem apreciado suficientemente os fatores que os respondentes consideram relevante para a ocorrência da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas. O que pode ser considerado preocupante, visto que a maioria das empresas tem fechado as portas devido a esses fatores, como por exemplo a falta de estratégia e conhecimento do mercado.

Para que um pequeno negócio se mantenha no mercado é necessário, segundo a maioria dos autores, que um conjunto de soluções esteja presente, para que dessa forma a sua sobrevivência ultrapasse os anos previamente constatados pelas pesquisas do Sebrae.

Supreendentemente o fator “escassez de linha de crédito” encontra-se em evidência pelo seguinte aspecto: a diferença entre os aspectos relevantes e até que ponto o Sebrae aplica os fatores da mortalidade, obteve resultado negativo. Fato este decorrente de no momento o Sebrae estar demasiadamente atendendo a um fator que não é considerado em grau máximo de relevância.

Quadro 5 – Conformidade com a estratégia do Sebrae

(Continua)

Respondentes/Sebrae		Média	Diferença	
Muito relevante	Aplica Pouco	Falta de estratégia e conhecimento do mercado	4,66	0,91
Relevante		Elevada carga tributária	4,38	0,88
Relevante		Localização Inadequada	4,23	0,82

Quadro 5 – Conformidade com a estratégia do Sebrae

(Conclusão)

Respondentes/Sebrae			Média	Diferença
Muito relevante		Falta de qualidade nos produtos e serviços e falta de inovação.	4,56	0,75
Relevante		Falta de clientes	4,44	0,73
Relevante	Aplica	Falta de mão-de-obra qualificada	4,22	0,67
Muito relevante		Falta de gerenciamento (A empresa não faz uso das informações contábeis no gerenciamento das suas atividades)	4,59	0,63
Muito relevante		Falta de planejamento estratégico.	4,66	0,59
Relevante		Falta de capacitação e incompetência gerencial	4,5	0,53
Relevante		Baixa demanda de produtos e serviços	4,32	0,52
Muito relevante		Falta de um planejamento prévio	4,66	0,5
Relevante		Falta do plano de negócios	4,39	0,39
Pouco relevante	Aplica muito	Falta de capital de giro	4,13	0,38
Pouco relevante		A dificuldade do acesso ao crédito	4	0,22
Pouco relevante		O empreendedor apresenta baixo nível de escolaridade, falta de competência na gestão e pouca experiência.	3,84	0,03
Pouco relevante		Escassez de linha de crédito	3,75	-0,13

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

4.4 A opinião dos consultores e gestores quanto a outros fatores de sucesso/mortalidade.

A análise às perguntas abertas direcionada aos consultores e gestores do Sebrae-AM destacou a visão dos mesmos quanto aos fatores de sucesso que porventura não se encontram descritos na literatura, porém estimam relevância para a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

Com relação aos fatores de sucesso é possível identificar aspectos consensuais entre os consultores, como por exemplo os aspectos gerenciais dentro das empresas, a qualidade de produtos e serviços no mercado e a inovação do negócio.

Alguns consultores destacaram fatores que podem provocar a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas como, a ausência de políticas públicas que possam melhorar o

ambiente dos pequenos negócios, deficiência de serviços de infraestrutura, como comunicações, internet, estrutura urbana, custo da logística, etc.

Os fatores de infraestrutura e custo de logística são mencionados especificamente para o Amazonas. Um dos respondentes afirma que: *A infraestrutura é vital para os negócios e define ganhos de competitividade nos negócios. Dentre os fatores locacionais que definem onde implantar uma atividade privada, são observados inúmeros aspectos e os grandes centros urbanos que não realizam os investimentos necessários que permitam o ir e vir de pessoas e produtos, vem perdendo espaço para áreas e cidades periféricas.*

Além do aspecto da Infraestrutura, outro fator, que para o Amazonas é relevante, é a informalidade. O mesmo respondente afirma que: *As empresas não desaparecem, elas migram para a informalidade, essa é uma das razões da nossa alta taxa de informalidade nos negócios. Em pesquisa de censo empresarial realizada pelo Sebrae/AM, na cidade de Manaus, identificou-se que 70% dos empreendimentos são informais, se verificado por zona da cidade, na zona leste, apenas 16% dos empreendimentos são formais.*

Isso provoca uma série de distorções na economia, entre elas, a concorrência desleal com aqueles empreendedores que recolhem seus tributos, e a falta de amparo aos trabalhadores.

Outros já mencionam que novas ferramentas de marketing online, *Search Engine Optimization* (SEO) ou, em português, Otimização para Mecanismos de Pesquisa, que é um conjunto de técnicas que têm como objetivo melhorar o posicionamento do site do microempresário nos mecanismos de busca para que a sua página apareça nos primeiros resultados, incentivar presença no mercado com propaganda, ou seja, para ele a ausência online isola e marginaliza muitos empreendedores.

Além disso, alguns respondentes mencionam a importância de um empreendedor saber a finalidade do Sebrae-AM: *Percebo que as vezes ainda há a confusão do empresário em considerar o Sebrae como fomentador de crédito financeiro, o que não é. Nas experiências vividas, observamos que muitos estão endividados, pois não usam os controles e as informações que recebem do Sebrae através de seus consultores e de cursos de capacitação. A cabeça do empresário gira em torno do capital de giro, mas a administração deste capital não é eficiente, quando ele recebe um crédito não administra, então, em pouco tempo ele volta a ter a mesma demanda e fica ainda mais endividado.*

Por fim, alguns entram em consenso com a literatura internacional e afirmam que há necessidade de inovação e busca por novos modelos de negócio, além de conhecimento sobre o mercado internacional.

Quanto as estratégias do Sebrae os respondentes afirmam, conforme as suas perspectivas, que as principais são:

- Estímulo ao empreendedorismo, com a preocupação de tratar, além do conhecimento específico, as questões comportamentais, do perfil e de atitudes empreendedoras;
- Incentivo a legalização do negócio e capacitação gerencial;
- A criação do plano de negócios, orientação sobre empreendedorismo;
- Capacitação de mão de obra, qualificação empresarial, conhecimento de mercado, planos de negócios simplificado;
- O fortalecimento do conhecimento das cadeiras produtivas do setor agrícola e na área do Agronegócio.

Um dos respondentes inscreve destaque quanto às estratégias no Sebrae-AM: *A maior oferta de soluções educacionais, presenciais e a distância e o investimento em produtos e serviços com foco na inovação, tem contribuído com o aumento médio na taxa de sobrevivência*

no Brasil. Essa situação é diferente no Amazonas, onde temos a mais alta taxa de mortalidade do Brasil em empresas com até 2 anos de existência. Faz-se necessário pesquisas e estudos para entender quais as razões específicas que nos levam a não acompanhar essa evolução na redução da mortalidade dos pequenos negócios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo é analisar a conformidade da estratégia do Sebrae para mitigar a mortalidade e incentivar o êxito dos pequenos negócios à literatura científica, além de apontar os fatores de mortalidade e êxito das micro e pequenas empresas, identificando os pontos consensuais e divergentes na literatura brasileira e internacional. Também, há que comparar a estratégia do Sebrae com as contribuições da literatura.

Mediante os resultados da análise da pesquisa foi possível afirmar que a estratégia do Sebrae está em conformidade com a literatura, entretanto quando comparada com a relevância que os fatores representam na visão dos gestores e consultores, os resultados se divergem por motivo de o Sebrae estar dando atenção demasiadamente para fatores que não estão em grau máximo de relevância.

Além disso, os respondentes da pesquisa destacaram outros fatores, que na visão deles, também é considerada relevante para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, especificamente no que se refere ao estado do Amazonas, onde nas últimas pesquisas realizadas pelo Sebrae consta com a taxa mais alta de mortalidade do país, enquanto que em outros estados a taxa é bem menor, se considerar a nível nacional.

Visto que o planejamento estratégico do Sebrae é um instrumento direcionador para as micro e pequenas empresas é possível considerar que se faz necessário uma reconsideração sobre o que realmente pode estar sendo relevante para a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

6.REFERÊNCIAS

ALANO, Juliana *et al.* **Evolução do Empreendedorismo no Brasil: Um Estudo do Global Entrepreneurship Monitor no Período de 2001 a 2013.** In: XIV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2014.

AL-MAHROUQ, Maher. **Success factors of small and medium-sized enterprises (SMES): the case of Jordan.** 2010.

ALVES, Murilo Rodrigues. **Brasil é o primeiro em ranking de empreendedorismo.** Disponível em:[http://exame.abril.com.br/pme/brasil-e-o-primeiro-em-ranking-de-empreendedorismo/Murilo Rodrigues Alves](http://exame.abril.com.br/pme/brasil-e-o-primeiro-em-ranking-de-empreendedorismo/Murilo%20Rodrigues%20Alves). Acessado em:24/01/2017.

ALVES, Teresa. **Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores de PMEs de Luanda e de Lisboa.** Revista Contabilidade e Controladoria, v. 5, n. 2, 2013.

BONACIM, Carlos Alberto Grespan *et al.* **Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem.** *Gestão & Regionalidade (Online)*, v. 25, n. 74, 2009.

BROUTHERS, Keith D.; NAKOS, George; DIMITRATOS, Pavlos. **SME entrepreneurial orientation, international performance, and the moderating role of strategic alliances.** *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 39, n. 5, p. 1161-1187, 2015.

CARDOZA, Guillermo *et al.* **Barriers and public policies affecting the international expansion of Latin American SMEs: Evidence from Brazil, Colombia, and Peru.** *Journal of Business Research*, v. 69, n. 6, p. 2030-2039, 2016.

CARNEIRO, Juarez Domingues *et al.* **A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 4, n. 10, p. 9-23, 2005.

DE OLIVEIRA, Walter Luiz *et al.* **Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento?.** *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 1, n. 3, p. 129-150, 2016.

DE SOUZA, Jose Henrique; MACHADO, Lindinalva Candida; DE OLIVEIRA, Cilene Aparecida Silva. **As origens da pequena empresa no Brasil.** *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 1, n. 1, p. 54-65, 2011.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo.** *Gestão e Produção*, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* **Mortalidade Precoce: uma análise das micro e pequenas empresas de São Paulo.** V encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. São Paulo, 2008.

Histórico da Lei Geral. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/o-site/historico-da-lei-geral>> Acessado em:24/01/2017.

JUCEA. Estatísticas. Disponível em: <<http://www.jucea.am.gov.br/pagina/estatisticas/>> Acessado em 14/07/2017.

KRAUS, Sascha *et al.* **Entrepreneurial orientation and the business performance of SMEs: a quantitative study from the Netherlands.** *Review of Managerial Science*, v. 6, n. 2, p. 161-182, 2012.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto *et al.* **A dimensão física das pequenas e médias empresas (PM E'S): à procura de um critério homogeneizador.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 31, n. 2, p. 53-59, 1991.

LEONE, Rodrigo José Guerra *et al.* **Pequenas e Médias Empresas: contribuições para a discussão sobre por que e como medir o seu tamanho.** *RAUnP-ISSN 1984-4204*, v. 4, n. 1, p. 67-83, 2012.

LIMA, Edmilson de Oliveira. **As definições de micro, pequena e média empresas brasileiras como base para a formulação de políticas públicas.** Anais do II Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas-EGEPE, 2001.

Micro empresas e empresas de pequeno porte. Disponível em: <<http://ideiah.blogspot.com.br/2009/03/micro-empresas-e-empresas-de-pequeno.html>> Acessado em: 24/01/2017

Micro, pequenas e médias empresas: definições e estatísticas internacionais. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/fiquePorDentro/temas/temas-antiores-desativados-sem-texto-da-consultoria/propagandaeleitoral/pdf/defineMPE.pdf>> Acessado em 24/01/2017.

MIZUMOTO, Fabio M. *et al.* **O impacto de capital humano, capital social e práticas gerenciais na sobrevivência de empresas nascentes: um estudo com dados de pequenas empresas no Estado de São Paulo.** Insper Working Paper, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, 2008.

NASCIMENTO, Marcelo *et al.* **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013.

NOGUEIRA, Mateus Henrique *et al.* 07) Por que as Empresas “Fecham as Portas”? : Compreendendo a Mortalidade de Empresas Locais. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, n. 11, p. 118-133, 2015.

OLEIRO, Walter Nunes *et al.* **O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG.** 2007.

PEREIRA, Mauricio Fernandes *et al.* **Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil** DOI: 10.5585/rai. v6i1. 245. RAI: revista de administração e inovação, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.**

PUGA, Fernando Pimentel. **O apoio financeiro às micro, pequenas e médias empresas na Espanha, no Japão e no México.** 2002.

SANTINI, Sidineia *et al.* **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 1, p. 145-169, 2015.

SEBRAE Mato Grosso. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acessado em: 24/01/2017.

SEBRAE nacional. O que é ser empreendedor. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acessado em: 24/01/2017.

SEBRAE. Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acessado: 28/12/2016

SEBRAE. Entenda o que é administração estratégica. Disponível em < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-administracao-estrategica,44af6d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acessado em: 03/01/2017

SEBRAE. Expectativa do mercado. Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep%20dezembro%202016.pdf> > Acessado em: 03/01/2017

SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acessado em: 24/01/2017.

SEBRAE. Planejamento estratégico aplicado às micro e pequenas empresas. Disponível em < [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7C465CF397B797D5832576F7005446F8/\\$File/NT00043D4A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7C465CF397B797D5832576F7005446F8/$File/NT00043D4A.pdf)> Acessado em: 03/01/2017

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acessado em: 03/01/2017

SHIMA, Walter; COSTA, Arnaldo. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em < <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/7%20tadahiro20shima%20-%20armando%20dalla%20costa.pdf>> Acessado: 28/12/2016